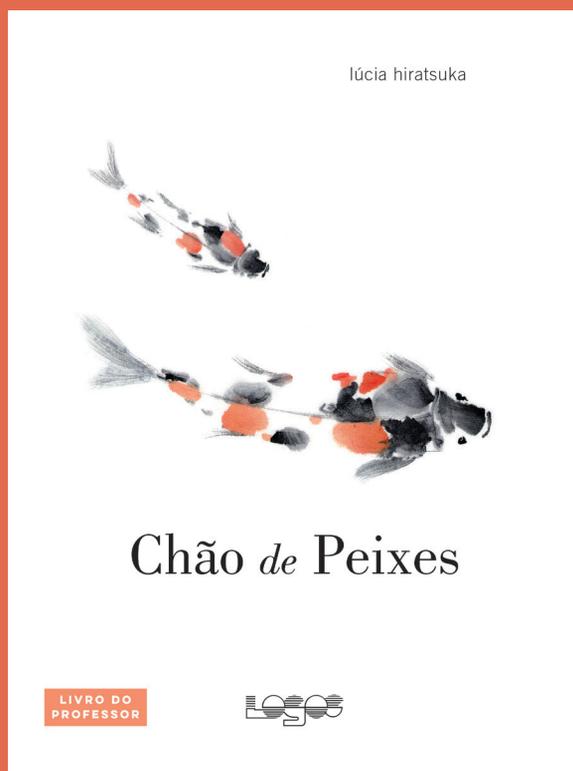


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Laís Pereira de Oliveira
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC



Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Laís Pereira de Oliveira
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Chão de peixes

AUTORA E ILUSTRADORA

Lúcia Hiratsuka

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

O mundo natural e social
Diversão e aventura

GÊNERO LITERÁRIO

Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas,
provérbios, quadrinhas e congêneres



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Renata Lopes Del Nero

Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oliveira, Laís Pereira de

Material digital de apoio à prática do professor :
Chão de peixes / Laís Pereira de Oliveira ; coordenação
de Sandra Murakami Medrano, CEDAC. — 1ª ed. —
Vitória : Logos, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-993642-6-6

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Ma-
terial de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra
Murakami III. CEDAC IV. Hiratsuka, Lúcia. Chão de peixes

21-5491

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

REPRESENTAÇÕES PAULISTA LTDA.

Rua Nestor Gomes, 265, loja 01 — Centro

29015-150 — Vitória — ES

Telefone: (27) 3204-7474

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	10
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	12
Pré-leitura	13
Leitura	16
Pós-leitura	23
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	25
Bibliografia comentada	27
Sugestões de leituras complementares	29

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Chão de peixes*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, a autora e ilustradora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré-leitura e da pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola, explorando a literacia familiar.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Chão de peixes é um livro da premiada Lúcia Hiratsuka que, inspirada nos haicais, poemas curtos japoneses criados no século XVI, conta histórias de seu quintal de infância. Trata-se de um livro de **poemas** no qual, embora a autora não use a métrica do haikai tradicional, há vários elementos desse subgênero — e que serão apresentados de maneira mais detalhada ao longo deste material digital.

Lúcia Hiratsuka é autora do texto e também das ilustrações desta obra. Para produzir suas imagens delicadas e leves, ela usa o sumiê, uma técnica de pinceladas a base de carvão que surgiu na China e chegou ao Japão no século XIV.

SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA

Lúcia Hiratsuka nasceu em 1960, num sítio em Duartina, no interior do estado de São Paulo. Sua experiência de vida nesse contexto despertou seu interesse pelo desenho e pela criação de histórias. A observação do espaço rural e da natureza fazia parte de seu cotidiano da infância e se apresenta em sua obra tanto na escrita como na ilustração. O meio familiar povoado por histórias contadas por seus pais e avós, e também por livros vindos diretamente do Japão, foram de grande importância em sua formação.

A autora foi alfabetizada em japonês, e essa experiência da imagem e da sonoridade da língua influenciou sua forma de compreender o mundo — experiência que é transposta para seus livros, na relação intrínseca entre imagem e texto. Quando começou a frequentar a escola, Lúcia foi alfabetizada também em português e desde então transita entre os dois idiomas.

Aos quinze anos, a autora mudou-se para São Paulo e anos depois foi estudar na Faculdade Belas Artes. Também teve a oportunidade de seguir seus estudos no Japão, em 1988, para fazer uma pesquisa sobre livros ilustrados. Durante sua estada nesse país, realizou uma exposição de desenhos que retratavam paisagens e personagens folclóricos do Brasil. Quando voltou, começou seu percurso de resgatar contos da infância.

Seu primeiro trabalho como escritora e ilustradora é de 1984. A autora diz que esse trabalho dedicado à infância permitiu que ela reunisse suas duas paixões: o desenho e a criação de histórias.

Chão de peixes revela a relação do eu lírico com o **mundo natural e social**, principal tema explorado na obra. Os poemas explicitam os movimentos da natureza, a vida dos animais, o florescer e o desabrochar das plantas, o passar do tempo ao

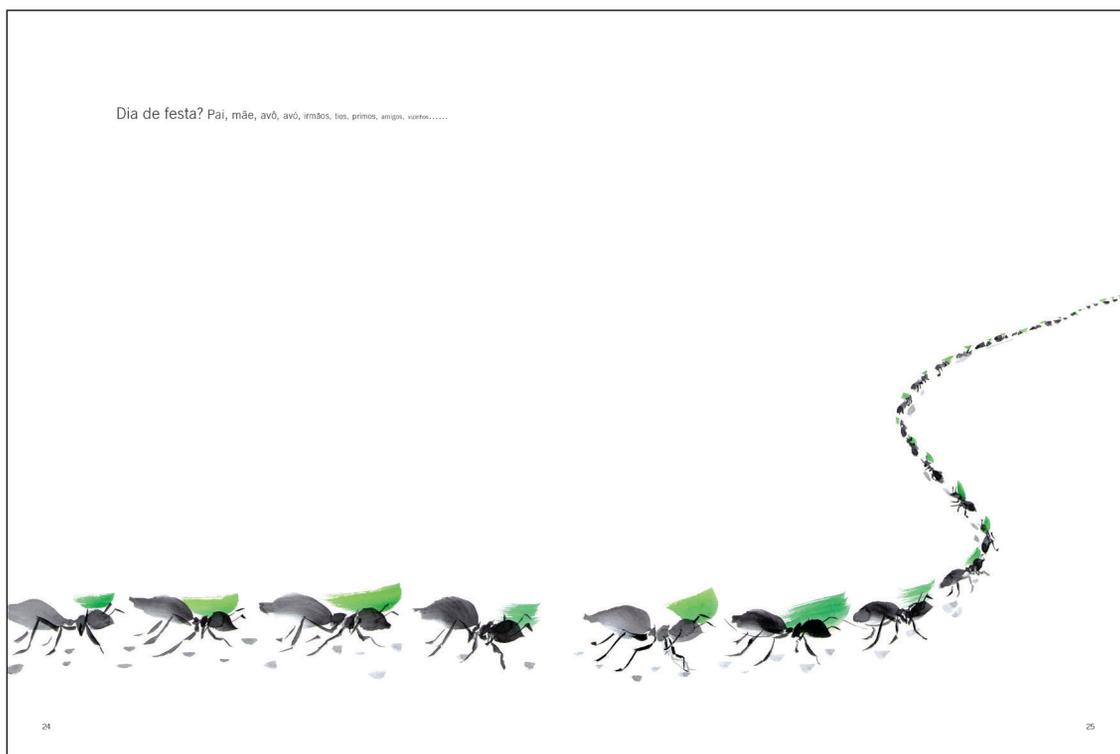
longo das estações do ano — tudo isso pelo olhar da criança (eu lírico) que vai se apropriando do espaço e aprendendo consigo mesma e com os outros. Desde a dedicatória a autora explicita esse tema:

Para você encontrar a vagareza de um caracol, a simplicidade dos capins e a liberdade dos peixes.

Nesse cenário, as culturas brasileira e japonesa se misturam. *Chão de peixes* revela a experiência na cultura japonesa, da qual ela descende, e a vida no espaço rural do interior de São Paulo. Como mencionamos no paratexto (“Conversando sobre a obra”), no fim do livro do estudante, é por isso que a autora se define como “caipira com toque oriental”. Podemos identificar claramente elementos do jardim japonês, como as carpas, e do quintal brasileiro, como as laranjas do pomar e o cisacar das galinhas.

As relações sociais estão presentes em momentos como o encontro com a família nos dias de festa...

Este é um livro que explicita as primeiras experiências infantis na relação com o mundo. E assim, pelo olhar da criança, vamos também vendo o mundo e nos en-



cantando com ele. Podemos também dizer que Lúcia nos apresenta um livro de memórias, memórias da infância. O poema que fecha o livro, “Imagens” (p. 42), diz dessa constituição das cenas que ficam e se constroem na memória. Imagens essas que também vamos construindo por meio da leitura.

Imagens

*Pinturas
feitas de instantes,
de chuvas e luas,
entardeceres e noites escuras,
de toques e flores
na memória.*

Por meio dessas memórias infantis, os poemas vão nos revelando também histórias de **diversão e aventura**: a brincadeira em que uma abóbora inveja uma berinjeleira; a observação da modificação da paisagem com o passar da chuva; as relações com as galinhas, o coelho, o gato; as festas de família e da tradição rural.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como vimos, é na composição entre texto e imagem que Lúcia Hiratsuka constrói o sentido desta obra, que tem marcas das culturas do Brasil e do Japão em seus poemas e ilustrações.

Para criar os textos que compõem *Chão de peixes*, a autora se inspirou nos haicais, poemas curtos de origem japonesa caracterizados pela objetividade e simplicidade. Tradicionalmente os haicais têm uma estrutura formal bem marcada: três versos com dezessete sílabas poéticas; sendo o primeiro e o terceiro verso com cinco sílabas e o segundo com sete. Os temas costumam ser o cotidiano e a natureza. Outra característica formal importante é o corte (*kiru*): os haicais costumam ser formados por duas imagens ou ideias justapostas e relacionadas que são cortadas por uma palavra (*kireji*). Além disso, devem conter uma palavra ou frase (*kigo*) que simbolize uma estação do ano. Os haicais modernos nem sempre apresentam essa estrutura rígida e muitas vezes ampliam os temas.

Em *Chão de peixes*, os poemas não obedecem à métrica do haikai tradicional. Mas alguns de seus elementos são percebidos ao longo do livro, como os temas ligados ao cotidiano e à natureza; a presença das imagens/ideias justapostas e relacionadas, mas separadas pelo corte; a explicitação de ideias que evidenciam o passar do tempo e das estações do ano.

Nas ilustrações, Lúcia usa o sumiê, uma técnica que não visa reproduzir a aparência exterior do elemento pintado, mas sim sua essência. O sumiê mistura elementos do desenho e da caligrafia e tem como principais características a simplicidade e o vazio. Ao longo do livro, é possível identificar como as pinceladas evidenciam a beleza e a sensibilidade das memórias da autora.

Ao valorizar a apreciação dessas técnicas de composição do texto e das imagens, podemos considerar que a obra permite aos estudantes, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprimorar as seguintes habilidades no campo artístico-literário:

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

A análise dos elementos do haicai e da técnica de pintura do sumiê, realizada por uma **leitura dialogada** do professor, contribui para a **formação de leitores** que compreendem a obra literária como produção artística. Os recursos literários escolhidos por Lúcia Hiratsuka para compor a obra — como a composição dos versos e sua métrica, a relação das imagens contribuindo para a construção de sentido do texto verbal — justificam a escolha deste livro para o trabalho com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa faixa etária, já é possível explorar as possibilidades de análises literárias que abrangem esses aspectos. A identificação e a discussão sobre a construção estética da obra têm grande valor numa formação que busca leitores autônomos, críticos e desejosos de se relacionar com o mundo, mediados pela palavra.

Para a educadora argentina Delia Lerner,

O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostas a identificar-se com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária. (*Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. São Paulo: Artmed, 2002, p. 28.)

Inserir as crianças na cultura escrita, possibilitando o contato com textos verdadeiros e valiosos, favorece essa formação literária. No âmbito dessa formação, a BNCC estabelece como habilidade:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Chão de peixes tem uma potencialidade estética que contribui para aprofundar e ampliar o conhecimento sobre as diferentes culturas, a japonesa e a brasileira, mediante a análise da obra e a biografia da autora.

Para conhecer mais sobre Lúcia Hiratsuka, acesse seu blog:
<http://luciahiratsuka.blogspot.com>. (Acesso em: 3 nov. 2021.)

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Para além das habilidades mais gerais da BNCC para as séries iniciais do Ensino Fundamental, a leitura desta obra contribui para desenvolver outras habilidades definidas mais especificamente para o 3º, 4º e 5º ano:

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

É de suma importância considerar essas habilidades para planejar o trabalho com o livro em sala de aula. Evidenciam-se aí aspectos já ressaltados neste material, como a exploração de recursos expressivos da linguagem; a análise das estruturas do gênero literário; a relação do texto com recursos gráficos. Por meio da análise desses elementos é possível ampliar a compreensão de particularidades específicas de *Chão de peixes*, como a relação do eu lírico com o quintal da infância; a construção de uma memória; a explicitação do mundo pelo olhar da criança; a aproximação com as culturas japonesa e brasileira.

Para que as atividades de leitura desenvolvam os objetivos almejados, é importante considerar a elaboração antecipada do plano de aula, envolvendo diferentes momentos do trabalho com o livro: o que antecede a leitura e também o que acontecerá durante e após a leitura.

As propostas a seguir são possibilidades que visam apoiar o professor no planejamento da mediação da leitura. Vale ressaltar a relevância da tomada de decisões do docente na construção desse planejamento, que é realizado conforme as características do grupo de estudantes.

Faz-se necessário evidenciar, ao longo das propostas sugeridas neste material, a recorrência da **leitura dialogada**, ou seja, da escuta docente em relação às falas, representações e saberes das crianças, permitindo que compartilhem ideias, troquem opiniões e confrontem saberes. O professor tem o papel central de mediar essas **interações verbais**, permitindo que as crianças se sintam ouvidas e respeitadas em suas opiniões e elaborações, consideradas assim como sujeitos ativos na construção da aprendizagem.

Vale destacar também, na etapa de planejamento, o olhar atento para a relação que se estabelece entre o professor e o livro que será lido. Quando consideramos a literatura como linguagem artística, compreendemos que, embora o encontro com o livro seja sempre singular, ele é ao mesmo tempo mediado pelas relações com os outros. Dessa forma, um professor envolvido com a obra pode estimular que as crianças de sua turma também estabeleçam uma relação consistente com ela. Para tanto, é necessário fazer uma leitura prévia cuidadosa, conhecer o gênero e a autora e ilustradora e realizar uma análise do livro parecida com a que será feita com as crianças durante a atividade pedagógica.

PRÉ-LEITURA

Antes de iniciar a leitura, é possível organizar com as crianças algumas propostas que apresentem aspectos importantes para a compreensão da obra. Sugerimos aqui duas atividades: uma relacionada à biografia da autora e seu processo de criação e outra ao haicai e ao sumiê.

LÚCIA HIRATSUKA E SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO

Como esta obra tem cunho autobiográfico, Lúcia explora nos poemas e nas ilustrações suas experiências da infância e as relações que uma criança estabelece com o mundo, principalmente o natural. Saber que ela tem ascendência oriental ajuda as crianças a contextualizar e entender a técnica do sumiê e a inspiração no haicai.

No vídeo *Literatura e ilustrações com Lúcia Hiratsuka*, a autora fala da influência de sua vida de “criança da roça” em suas obras. Ela mostra algumas de suas ilustrações e conta como surgem suas histórias, revelando a importância do silêncio, da simplicidade e do vazio em seus livros.

- *Literatura e ilustrações com Lúcia Hiratsuka*: https://bit.ly/MulheresLuta_LuciaH. Acesso em: 10 nov. 2021.

CONHECENDO O HAICAI E A TÉCNICA DO SUMIÊ

Antes da leitura de *Chão de peixes*, é importante apresentar os haicais às crianças. Nesse momento, seria interessante levar para a escola alguns haicais para que elas leiam de maneira autônoma, em pequenos grupos ou mesmo coletivamente. Em seguida, promova uma conversa sobre o que leram: do que mais gostaram? **O que** percebem de comum entre os textos?

Vale ressaltar que, nesse momento inicial, a ideia é realizar uma apreciação dos poemas. A análise referente ao gênero acontecerá logo após a aula expositiva, que será apresentada um pouco adiante.

Sugestões de haicais para as crianças

Alice Ruiz: poeta, haicaísta e compositora com livros publicados em vários países.

- *Conversa de passarinhos: Haikais para crianças de todas as idades*, coautoria com Maria Valéria Rezende e ilustrações de Fê (São Paulo: Iluminuras, 2008)
- *Outro silêncio: Haikais* (São Paulo: Companhia das Letras, 2015)

Roseana Murray: autora de livros de poesia e contos para crianças, jovens e adultos. Ela diz: "Fazer haicais me acalma. Tenho que contar as sílabas, é um brinquedo. Tenho que fazer uma pintura. E não sou pintora. Tenho que fazer música com três versos e não sei fazer música. Mas tenho as palavras e com elas pinto, faço música" (disponível em: <https://bit.ly/haicaiRoseana>. Acesso em: 3 nov. 2021).

- *Suspiros de luz: Haicais*, com ilustrações de Walter Lara (São Paulo: Escarlate, 2018)

Maria Valéria Rezende: escritora brasileira e tradutora, autora de ficção e poesia.

- *Hai-quintal: Haicais descobertos no quintal*, com ilustrações de Myrna Maracajá (Belo Horizonte: Autêntica, 2011)

Após a leitura de alguns haicais, pode-se fazer uma aula expositiva sobre esse tipo de poema, comentando sua origem, sua métrica e seus elementos.

Alguns aspectos importantes a serem comentados:

- Surgiu no Japão, no século XVI.
- Poemas concisos, com uma estrutura rígida: três versos bem curtos.
- Temas: a natureza e o cotidiano.

Alguns elementos do haikai:

- Os haicais são formados por duas imagens ou ideias justapostas e relacionadas, que são cortadas por uma palavra.
- Há uma palavra ou frase que simboliza uma estação do ano.

Logo após essa breve apresentação, vale retomar os poemas lidos antes para uma conversa sobre as características dos haicais que as crianças conseguem identificar.

A técnica do sumiê também pode ser abordada nesse momento para ampliar a leitura de *Chão de peixes* e explorar a relação entre texto e imagem. Sobre a importância da análise das ilustrações, Graça Lima evidencia que

A ilustração é uma arte instrutiva, pois desenvolve o conhecimento visual e a percepção das coisas. Por meio da imagem podemos reconstruir o passado, refletir o presente e imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real. A ilustração é uma forma de arte visual que, por sua criatividade, colorido, projeção, estilo ou forma, amplia, diversifica e pode até, por vezes, superar a própria leitura do texto narrado. (Lendo imagens. *In: Nos caminhos da literatura*. São Paulo: Peirópolis, 2008.)

Conforme mencionamos antes, o sumiê surgiu na China e foi levado ao Japão no século XIV, por monges budistas. Através de pinceladas de tinta à base de carvão, o ilustrador vai compondo imagens que buscam captar a essência das coisas por meio de traços simples que registram um olhar atento para o que nos rodeia.

Para saber mais sobre o sumiê, assista ao vídeo em que Lúcia Hiratsuka mostra seu processo de ilustração com essa técnica.

- *Sumiê, com Lúcia Hiratsuka*. Disponível em: <https://bit.ly/LuciaSumie>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LEITURA

CONSIDERAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO TRABALHO COM O LIVRO

Para planejar como a leitura será realizada na sala de aula, é necessário pensar nos aspectos envolvidos na **leitura compartilhada** ou individual e **autônoma**.

Ao definir uma dessas modalidades de leitura no planejamento do trabalho, há que se considerar alguns aspectos: seria possível as crianças de seu grupo realizarem uma primeira leitura da obra sem a mediação do professor? Em que medida essa primeira aproximação, de maneira autônoma, ajudaria no envolvimento com o livro? A **leitura compartilhada**, em que o professor lê em voz alta para as crianças e faz a mediação de algumas conversas durante a leitura, traria elementos importantes para uma aproximação mais consistente dos elementos que compõem a obra? Isso seria fundamental para uma primeira aproximação do grupo com esse livro. As respostas a essas perguntas dependem da análise da obra a ser lida e da avaliação das características do grupo.

O compartilhamento da leitura com colegas, em situações de discussões coletivas e mediadas pelo professor, é fundamental para a formação dos leitores, para a **compreensão leitora** e, conseqüentemente, para o envolvimento deles com as obras.

Teresa Colomer, professora da Universidade Autônoma de Barcelona e pesquisadora em didática da língua, fala sobre o valor dessas interações:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (*Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 28.)

O trabalho com o livro pode ser feito em diferentes etapas. Sugerimos que ele aconteça em três momentos: uma primeira leitura, de maneira compartilhada ou autônoma; atividades para conhecer a autora, o gênero e a técnica de ilustração; leitura de maneira dialogada, focada nas análises literárias, considerando o que aprenderam sobre a autora, o gênero e a técnica ilustrativa.

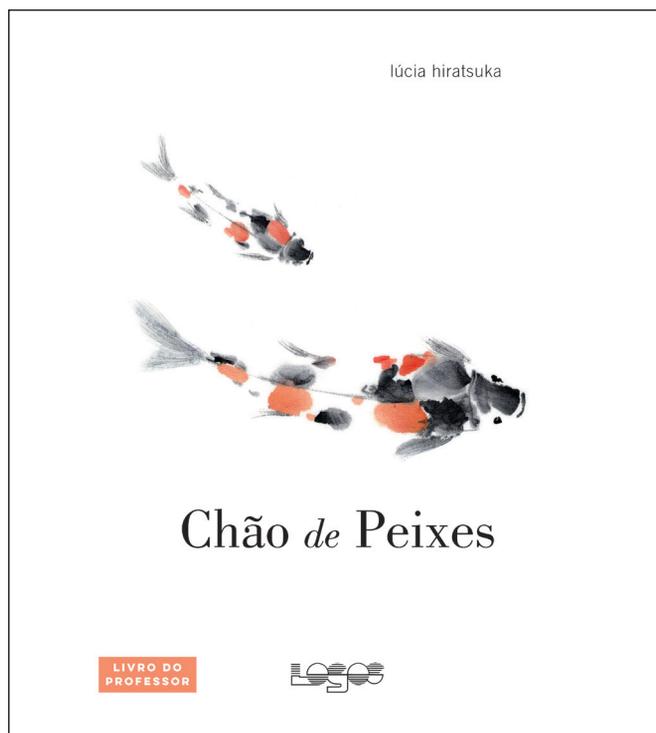
PRIMEIRA APROXIMAÇÃO COM O LIVRO: A CAPA E A QUARTA CAPA

As relações que a criança estabelece com o livro e com suas leituras dependem, entre outros aspectos, da maneira como se dá esse encontro entre a obra e o leitor. Numa proposta de formação leitora, é importante pensar com cuidado nesse contato inicial: como apresentar o livro? Como contextualizá-lo? Como estabelecer os primeiros encontros com a obra?

Começar mostrando a capa pode ser uma boa estratégia. *Chão de peixes* tem um título curioso e você pode ouvir as crianças, instigando-as a buscar um sentido:

- Este título faz vocês pensarem **em quê?**
- **O que** será um chão de peixes?

O momento favorece também a análise da ilustração da capa:



Você pode propor algumas perguntas sobre a capa:

- **O que** essa imagem representa?
- **Como** acham que ela foi feita?
- **Que** relações podem ser feitas entre o título e a ilustração?
- Vocês já viram algum peixe como estes da capa? (Talvez algumas crianças reconheçam as carpas.)

Em seguida, você pode ler o primeiro texto da quarta capa, que contribui para que as crianças avancem na relação que vão estabelecendo com o livro. Há nele várias informações que contextualizam a obra.

*No quintal tem um chão de terra batida.
O chão do quintal acolhe riscos e rabiscos.
O grilo salta entre os capins. Para onde vão as formigas?
A lagartixa vira lua, o quintal vira mar
e até o tempo se torna outro...
O corpo alongado, os olhos, as nadadeiras.*

E os peixes nadam no chão do quintal.

Você pode questionar as crianças sobre o que entendem desse texto e como ele nos fornece elementos para imaginar o que será tratado no livro. Pode perguntar se há no texto algum elemento que nos permita identificar o que seria um “chão de peixes”. Também seria interessante discutir a forma:

- **Como** esse texto foi construído?
- Ele tem algo de diferente de outros textos que vocês já leram na quarta capa dos livros? **O quê?**
- **O que** isso pode significar?

Talvez seja interessante, nesse momento, apresentar outros livros e fazer uma **leitura compartilhada** dos textos de quarta capa. A sugestão é ler só depois o segundo texto da quarta capa, o que está na parte inferior. Ele apresenta novas informações, agora não mais em forma de versos. A partir desse parágrafo, pode-se propor uma conversa sobre os seguintes aspectos:

- Trata-se de um **livro de poemas**, inspirados nos haicais japoneses.
- O cenário é um quintal e a natureza é o tema principal do livro.
- É um livro de memórias.
- Nas ilustrações, a autora e ilustradora usou uma técnica de pinceladas chamada “sumiê”.

Considerar que as crianças tenham um repertório literário e um conhecimento sobre o gênero é de suma importância para iniciar a conversa sobre o livro que lerão. Nesse momento, você pode retomar as atividades da pré-leitura e perguntar o que as crianças já sabem a respeito dos haicais e do sumiê. Registrar essas primeiras ideias e revisitá-las ao longo da leitura é uma possibilidade interessante.

Vale ressaltar que esse percurso traz procedimentos importantes para a formação leitora, pois ajuda na compreensão de formas de se aproximar e escolher as obras para leitura: análise da capa, leitura da quarta capa, identificação do gênero.

PRIMEIRA LEITURA

O poema, como gênero lírico, tem como característica principal a expressão subjetiva das emoções, desejos e ideias, e por isso a maneira como nos toca é muito subjetiva. Portanto, pode ser interessante experimentar uma primeira aproximação com a obra de maneira autônoma.

A mediação e a troca com o outro, no entanto, é fundamental para ampliar a compreensão da obra e, por consequência, para promover um envolvimento maior com o que foi lido. Assim, a **leitura compartilhada** pode ser um caminho importante nesse sentido.

Apesar de os temas apresentados pelos poemas serem do cotidiano e da natureza, portanto em geral próximo do universo infantil, *Chão de peixes* é um livro que traz um desafio para as crianças quando pensamos na construção estética. Conforme já destacado antes, convém conversar antes sobre alguns aspectos da obra que provavelmente dependem de mediação para serem compreendidos: os recursos de linguagem (como metáforas e aliterações); a estrutura dos poemas; as relações entre o texto e a imagem; e os recursos tipográficos, como brincadeira com o tamanho das letras, o espaçamento e a disposição do texto.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) evidencia aspectos importantes na compreensão dos textos:

A compreensão de textos é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. A compreensão não resulta da decodificação. São processos independentes. Por isso é possível compreender sem ler, como também é possível ler sem compreender. A capacidade de decodificação, no entanto, é determinante para a aquisição de fluência em leitura e para a ampliação do vocabulário, fatores que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da compreensão (MORAIS, 2013).

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 34.)

Considerando os apontamentos anteriores, se você optar pela leitura autônoma, seria importante promover, em seguida, uma roda de conversa sobre as primeiras impressões das crianças: **do que** mais gostaram? **O que** sentiram ao ler os poemas? O que perceberam sobre a forma como os poemas são construídos? E sobre as ilustrações? Quais chamaram mais atenção? Que relações estabeleceram entre as ilustrações e os poemas? **Quem** gostaria de ler um poema que chamou a atenção?

Depois dessa conversa, pode-se sugerir que escolham, para ler aos colegas, poemas de que mais gostaram ou até de que não gostaram, justificando suas opiniões e exercitando assim a argumentação e a explicitação de ideias e sentimentos — esse seria um momento compartilhado após a leitura autônoma.

Depois da primeira leitura, realizada de maneira autônoma ou compartilhada, de maneira mais livre, com foco em uma primeira aproximação com a obra, vale então realizar uma nova leitura do livro, agora de forma compartilhada, visando identificar na obra aspectos da vida da autora, elementos do haicai e também atentando para a composição do texto com as ilustrações.

A **leitura compartilhada e dialogada** é defendida por Colomer, que afirma:

Mas, para falar sobre os livros, precisamos de palavras, conceitos que nos permitam ir além do “é divertido” ou “eu não gostei” e pensar o que causou esse efeito, de modo que se possa começar a analisar a linguagem para não ser dominado pelo discurso externo.

Esse espaço, pois, pede a entrada e extensão escolar de atividades de discussão. Isso permite a passagem da recepção individual à recepção no seio de uma comunidade que interpreta e valoriza. (Andar entre livros: A leitura literária na escola. In: MACHADO, Ana Maria et al. *Nos caminhos da literatura*. São Paulo: Peirópolis, 2008, p. 28.)

A BIOGRAFIA DA AUTORA

No processo de apropriação da obra, o professor pode estimular as crianças a identificarem as passagens em que percebemos os elementos da cultura japonesa, da vida no campo e da memória infantil.

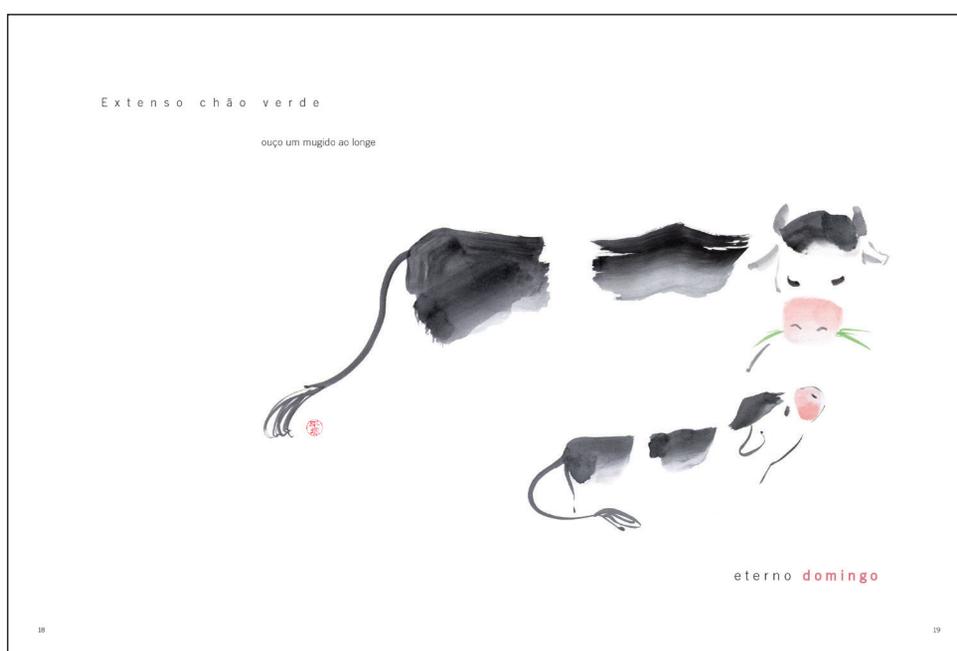
A análise do poema que dá nome ao livro pode ser uma atividade para tratar dessas questões, uma vez que na quarta capa fica explícito tratar-se de uma memória de infância de Lúcia Hiratsuka.

OS ELEMENTOS DO HAICAI

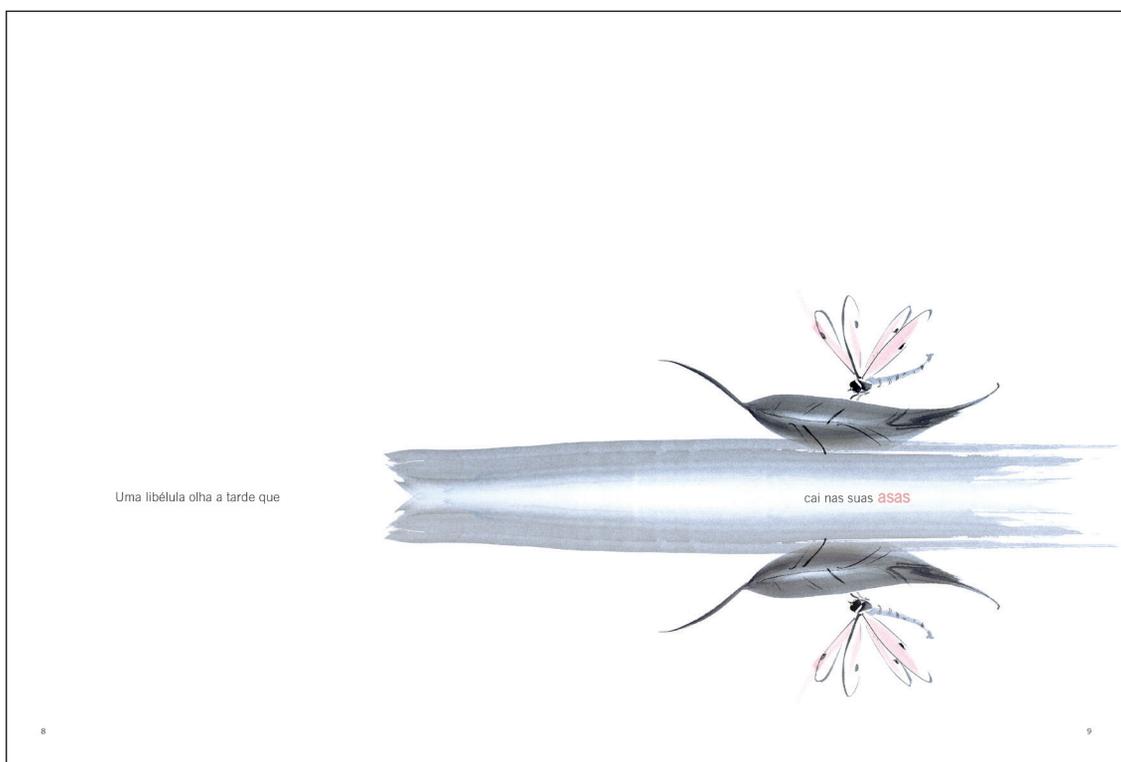
Conforme já mencionamos, os poemas de *Chão de peixes* não são construídos seguindo a métrica dos haicais tradicionais, mas algumas características desse tipo de poema estão presentes nesta obra. Ajudar as crianças a identificá-las é uma tarefa que contribui para a compreensão leitora.

A temática relacionada à natureza, à simplicidade e ao cotidiano é um aspecto que vincula estes poemas com os haicais. Além disso, a referência à passagem do tempo ao longo das estações do ano também se evidencia. Vale fazer uma leitura da obra buscando esses elementos.

Outro aspecto que pode ser bem potente para a análise diz respeito à estrutura dos poemas e aos elementos do haicai.

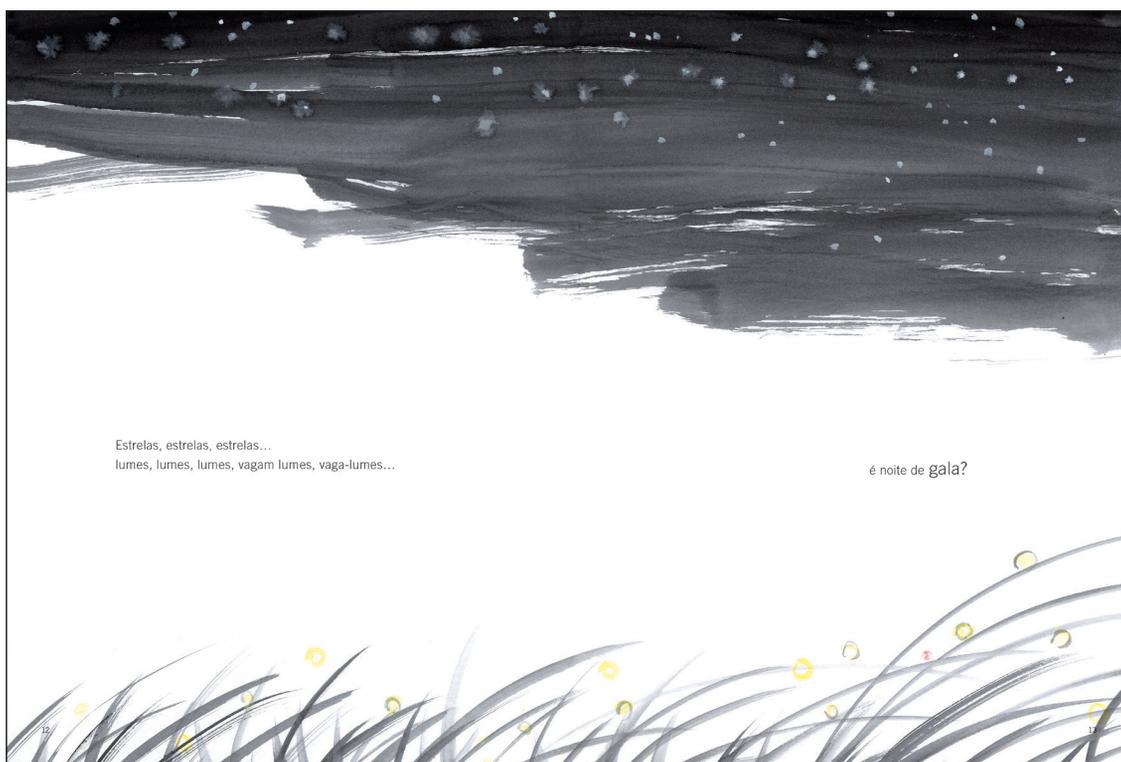


Ao ler esse texto (pp. 18-19), podemos identificar as duas imagens justapostas e relacionadas: o chão verde e o mugido. Entre elas a pausa, o corte, dado inclusive pela mudança de página. E essas imagens se compõem para formar a ideia: a imagem do domingo. Tal recurso está presente em praticamente toda a obra. Vale identificá-lo relendo os poemas e evidenciando à turma como duas imagens ou ideias separadas, mas relacionadas, vão construindo o sentido dos textos e um efeito significativo no leitor. Às vezes, o corte é dado pelo vazio, outras vezes, por uma palavra, como o “que” no poema a seguir (pp. 8-9):



ANÁLISE DAS ILUSTRAÇÕES

Para além de conhecer a técnica do sumiê, é de suma importância a análise da relação entre texto e imagem neste livro. Escolher algumas ilustrações para apreciar de forma coletiva pode contribuir para ampliar as competências relacionadas ao encantamento do leitor com a produção artística.



Estrelas, estrelas, estrelas...
lumes, lumes, lumes, vagam lumes, vaga-lumes...

é noite de gala?

Alguns aspectos podem ser considerados nesse poema (pp. 12-13): o movimento expressado com a técnica do sumiê e a maneira como, nesse movimento, os brilhos das estrelas e dos vaga-lumes vão aumentando de uma página para outra para formar a ideia da noite de gala. As crianças percebem o efeito criado por meio da repetição de “estrela” e da brincadeira com “vaga-lume” na página à esquerda? E sentem a noite se transformando em noite de gala ao longo da ilustração, que se modifica aos poucos ao longo da página dupla?

Para que as crianças desenvolvam essa análise, você pode propor algumas questões: quais palavras foram usadas para compor o poema? Sabem o que significa a palavra “lume”? **O que** percebem em relação às imagens das duas páginas? **Como** elas se relacionam? **O que** muda de uma página para outra? Percebem algum movimento nas ilustrações? **Onde?** **Como** acham que ele foi construído?

PÓS-LEITURA

Neste momento, a sugestão é retomar e ampliar a experiência leitora. Justifica-se agora a leitura autônoma, ou seja, permitir que as crianças explorem um pouco mais os poemas sem a intervenção direta da professora.

A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras. É imprescindível para que o próprio texto ensine a ler, tal como expusemos anteriormente. É imprescindível para que os alunos formem sua autoimagem como leitores aprendendo a avaliar antecipadamente os livros, criando expectativas, arriscando-se a selecionar, acostumando-se a abandonar um livro que decepciona e a levar emprestado aquele que lhe parece atraente. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 125.)

Proponha às crianças que procurem livros de haicais ou pesquisem esse tipo de poema em livros ou sites da internet para compartilharem com a classe.

Os blogs de Lúcia Hiratsuka e de Roseana Murray disponibilizam alguns haicais das autoras (acessos em: 3 nov. 2021):

<https://bit.ly/haicaisLH>

<https://bit.ly/haicaisRoseana>

Com todos os haicais recolhidos, cada criança pode escolher um para ler em voz alta aos colegas.

Agora vocês podem organizar uma exposição para as outras crianças e professores, envolvendo a comunidade escolar. O grupo pode ilustrar os poemas (ou cada um o poema que escolheu) e confeccionar cartazes com os haicais preferidos do grupo. Para essa exposição é importante permitir que as crianças tomem algumas decisões sobre a organização: seleção e preparação do espaço, definição do tempo que o material ficará exposto e a produção de convites à comunidade escolar.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

A leitura não se encerra na escola. Assim, faz-se necessário pensar em propostas que transponham os muros da escola e envolvam também as famílias e toda a comunidade escolar em atividades em torno da leitura e da literatura.

A PNA expõe a importância do conceito de **literacia familiar**:

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019. p. 23.)

Para estimular práticas de **literacia familiar**, sugerimos algumas atividades que podem ser encaminhadas com a turma.

- **Sarau de haicais:** realizar sessões de leitura em voz alta ou declamações de haicais, com convite a todos os familiares e à comunidade escolar. Nessa atividade, todos podem participar apresentando seus poemas, adultos e crianças.

Para realizar a proposta, pode-se envolver as crianças no evento, ajudando-as na organização. Divididas em grupos, elas podem definir espaço, horário, livros e materiais que serão disponibilizados; fazer cartazes de divulgação; selecionar quem serão os coordenadores e apresentadores no dia do sarau; como os participantes podem se inscrever antes.

- **Leitura no contexto familiar:** as crianças podem levar *Chão de peixes* para casa e compartilhar a leitura da obra com as pessoas de seu convívio doméstico. É uma oportunidade de reforçar vínculos entre as crianças e os familiares. O livro pode suscitar boas conversas: sugira às crianças que perguntem se os familiares identificam no livro algumas experiências de sua infância; se suas casas tinham quintais; como era sua relação com a natureza. Esse é

um momento importante, em que a criança pode apresentar um livro que já conhece e que foi trabalhado na escola.

Você também pode sugerir sites com outros poemas e haicais para que as crianças os apresentem em casa. É fundamental ter um momento de preparação dessa atividade na escola: ajude as crianças a selecionarem os livros ou sites; oriente sobre formas de realizar a leitura em casa; peça que mostrem a seus familiares os estudos que realizaram em torno do que é haicai; esclareça que eles também podem escolher haicais e realizar a leitura para as crianças. Pode haver momentos em que os familiares leiam para as crianças e momentos em que as crianças leiam a seus familiares. Você pode pedir que haja algum registro desse momento — por foto, texto escrito ou desenho/ colagem.

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a professora e pesquisadora catalã oferece uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura. Na segunda parte do livro, a autora tece considerações sobre aspectos que devem ser considerados no planejamento de atividades que envolvam a leitura autônoma, a leitura compartilhada e a leitura guiada por um leitor mais experiente. Por articular aporte teórico rigoroso e um olhar atento para as práticas escolares, o livro se configura como uma referência importante para profissionais que trabalham com a promoção da leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 2 dez. 2021.

O autor, pesquisador e professor da Universidade de Barcelona, propõe pensar

a educação a partir das palavras “experiência” e “sentido”, valorizando a transformação pela vivência. Para ele, o saber da experiência acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana, que é sempre singular e concreta.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

MACHADO, Ana Maria *et al.* *Nos caminhos da literatura*. São Paulo: Peirópolis, 2008.

A obra traz o registro do seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura, realizado 2007 pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e pelo Instituto C&A. O evento reuniu escritores e especialistas na questão da leitura como criação, invenção e reinvenção do mundo e dos significados; leitura como capacidade de compreensão e expressão linguística e estética; e leitura como exercício de inserção do cidadão no mundo.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o seu trabalho por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Neste livro, composto de oito ensaios, o pesquisador questiona diversos aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura. O breve texto “Leitores de quê? Leitores para quê” se destaca ao questionar o que é “ser leitor” e nos fazer pensar em quem gostaríamos de formar.

CARVALHO, A. C.; BAROUKH, J. A. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

Grande pesquisadora da literatura e fundadora do Gretel, grupo espanhol de pesquisa sobre literatura e mediação literária, Colomer apresenta sete chaves que permitem analisar as histórias infantis, tratando de elementos fundamentais como apreciação de palavras e imagens ou mesmo a ampliação do mundo próprio do leitor.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Partindo de sua experiência de professor, num estilo a um só tempo irônico e poético, que o tornou fenômeno editorial na França, Daniel Pennac investiga as chaves para o mundo da leitura. Neste ensaio, as imagens fazem brotar sensações em quem as lê e mostra que o elo perde-se, normalmente, quando o livro deixa de ser “vivo” e passa a ser a ficha de leitura, obrigatória para o bom cumprimento do programa escolar.